

A influência da diplomacia cultural na motivação para aprender mandarim: o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

The influence of cultural diplomacy on motivation to learn Mandarin: the case of the Federal University of Paraíba (UFPB)

Jingwen Zhang¹

Universidade de Hubei
Faculdade de Línguas Estrangeiras
jingwenzhang@ua.pt
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1106-7262>

RESUMO

Com o aumento do poder nacional, a influência da China no mundo está a crescer, não só em termos de influência económica, mas também em influência cultural. Como um fator não intelectual, a motivação torna-se única e importante para o ensino de mandarim nas universidades brasileiras. Com base em pesquisas anteriores, este trabalho explorará a influência da diplomacia cultural na motivação para aprender mandarim, recorrendo a entrevistas para investigar a motivação dos estudantes no curso online de mandarim na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Conforme as práticas de ensino e as características dos alunos, analisa-se o papel desempenhado pela diplomacia cultural na motivação da aprendizagem, com o intuito de melhor promover o desenvolvimento de mandarim nas universidades brasileiras, aumentar o interesse dos alunos para aprenderem mandarim e fornecer alguma referência para uma cooperação mais profunda no ensino de mandarim entre as universidades chinesas e brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE

Mandarim, Motivação, Aprendizagem, Universidade, Diplomacia cultural, Curso online de mandarim.

ABSTRACT

With the rise of China's national power, its influence in the world is growing, not only in terms of economic influence, but also in terms of cultural influence. As a non-intellectual factor, motivation becomes uniquely important for the teaching of Mandarin in Brazilian universities. Building on previous research, this paper will explore the influence of cultural diplomacy on motivation to learn Mandarin, using interviews to investigate student motivation in the online Mandarin course at the Federal University of Paraíba (UFPB). Depending on teaching practices and students' characteristics, the role played by cultural diplomacy in learning motivation is analysed, with the aim of better promoting the development of Mandarin in Brazilian universities, increasing students' interest in learning Mandarin and providing some reference for deeper cooperation in Mandarin teaching between Chinese and Brazilian universities.

KEYWORDS

Mandarin, Motivation, Learning, university, Cultural diplomacy, Online Mandarin course.

¹ Jingwen Zhang é docente de Português na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Hubei, doutora em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro e atualmente investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Hubei.

Introdução

À medida que o estatuto internacional da China continua a ser reforçado, o mandarim está a atrair a atenção e os estudos de todo o mundo. O Brasil, um grande país sul-americano que sempre teve boas relações com a China, mantém com este país uma extensa cooperação económica e cultural. Em 30 de março de 2023, o governo brasileiro disse ter chegado a um acordo com a China para se afastar do dólar americano como moeda intermédia e, em vez disso, negociar na sua própria moeda. Numa declaração oficial, a Agência de Promoção do Comércio e do Investimento do Brasil afirmou: “Espera-se que isto reduza os custos, ao mesmo tempo que promove um maior comércio bilateral e facilita o investimento” (Nassif & Nunes, 2023). As estatísticas mais recentes mostram que a China é o maior parceiro comercial do Brasil, representando mais de um quinto do total das importações do país, sendo seguida pelos Estados Unidos. A China é também o maior mercado de exportação do Brasil, sendo responsável por mais de um terço de todas as exportações brasileiras. No ano passado, o comércio bilateral entre a China e o Brasil atingiu um valor recorde de 150,5 mil milhões de dólares. Atualmente, o Brasil é o maior destinatário do investimento chinês na América Latina, principalmente em linhas de transmissão de energia de alta tensão e extração de petróleo (Fleck, 2023). É justo dizer que o acordo acima referido tem um significado de grande alcance para o desenvolvimento da China e do Brasil, sendo uma base para desenvolver uma cooperação *win-win* em mais áreas no futuro e reforçar as relações entre os dois países.



Figura 1. Alteração no volume de comércio bilateral Brasil-China²

² Fonte: UN Comtrade apud Fleck, 2023 in <https://www.statista.com/chart/29718/brazil-china-bilateral-trade/>, consultado em 10/03/2023

Com esta tendência, muitas universidades brasileiras estabeleceram parcerias com universidades chinesas para oferecer cursos de mandarim, quer online quer presenciais, confiando aos Institutos Confúcio, entre outros meios, a sua concretização. A Universidade Federal da Paraíba foi uma dessas instituições de ensino superior. É a maior instituição de ensino superior do estado da Paraíba e está listada nas 100 Melhores Universidades da América Latina (de acordo com o QS World University Rankings). Tem quatro campus localizados nas cidades de João Pessoa (campus universitário principal, Campus 1), Areia (Campus 2), Bananeiras (Campus 3) e Mamanguape/Rio Tinto (Campus 4). Com um total de 30 000 estudantes de graduação e pós-graduação, a universidade é uma das melhores do nordeste do Brasil. Atualmente, a Universidade Federal da Paraíba oferece 124 cursos de licenciatura, 108 cursos de pós-graduação (mestrado e doutoramento), e 18 cursos profissionais de pós-graduação (dois para a formação de profissionais e 12 para medicina e outras áreas de saúde) numa vasta gama de áreas de conhecimento. Desde março de 2022, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian coopera com a Universidade Federal da Paraíba no curso online de mandarim, oferecendo desde quatro turmas de um nível inicial até oito turmas de três níveis com 30 alunos em cada turma atualmente. Os professores, estudantes da universidade e membros da comunidade fora da universidade candidataram-se entusiasticamente aos cursos, e a procura de vagas excedeu a oferta.

Este artigo tem por base a experiência da autora como professora de mandarim desde setembro de 2022 até ao presente, ensinando mandarim a estudantes do nível 2. Esta experiência permitiu descobrir que a maioria dos estudantes está muito entusiasmada em aprender mandarim e ansiosa por aprender a língua para os ajudar no seu futuro trabalho e estudo. Um pequeno número de estudantes, por outro lado, está a aprender mandarim para o seu próprio interesse relacionado com a língua e com o exercício de uma profissão. Nota-se que a diplomacia cultural da China também teve um impacto na sua escolha de aprender o mandarim. No presente trabalho, analisarei os resultados dos casos dos atores, e estudarei a situação que emerge no processo de aprendizagem de mandarim entre os estudantes, na perspetiva da diplomacia cultural, na esperança de que a influência da motivação de aprendizagem possa ser explorada de mais ângulos, motivando os estudantes a aprenderem mandarim e aperfeiçoando o desenvolvimento de mandarim como língua estrangeira no Brasil.

Este trabalho assenta em quatro partes. A primeira introduz as teorias da motivação de aprendizagem, os fundamentos teóricos existentes da motivação

de aprendizagem e o estado atual da investigação; a segunda parte aborda as principais medidas da diplomacia cultural da China e a sua relevância para a motivação de aprendizagem; a terceira parte concentra-se nos resultados de um conjunto de entrevistas; a última parte expõe as considerações finais e avança com algumas sugestões e reflexões.

1. As principais teorias sobre a motivação de aprendizagem

Os estudiosos estudam a motivação para a aquisição de uma segunda língua desde os anos 50, e algumas das teorias mais conhecidas e principalmente citadas neste artigo são as seguintes:

Gardner e Lambert (1959), os fundadores da teoria da motivação para a aquisição de uma segunda língua, definiram essa motivação como o grau em que uma pessoa se esforça por aprender a língua, o desejo de aprendê-la e a satisfação associada aos resultados obtidos no processo de aprendizagem. Os autores dividiram a motivação em duas categorias – a motivação de integração e a motivação instrumental. A motivação de integração refere-se a um forte interesse na língua segunda, uma vontade de aceitar o modo de vida e a cultura do país da língua segunda e um desejo de fazer amigos com pessoas desse mesmo país. A motivação instrumental é o desejo de aprender uma segunda língua a fim de atingir determinados objetivos, concentrando-se apenas no valor e benefícios que a própria língua pode trazer. Gardner e Lambert propuseram também o modelo à escala AMTB (*Attitude/Motivation Test*), que visa medir a relação entre a motivação dos aprendentes de segunda língua e outros fatores de motivação relacionados. Este modelo tem sido desafiado por muitos estudiosos ao longo dos anos, uma vez que ainda existe alguma ambiguidade entre integração e motivação instrumental, sendo por vezes difícil fazer uma distinção clara entre os dois, pelo que os estudiosos têm continuado a refinar as suas teorias de motivação.

Deci e Ryan (1985) apresentaram a teoria da autodeterminação nos anos 80, que classificou a motivação como intrínseca, extrínseca ou desmotivada. A motivação intrínseca é o ato de se comportar para experimentar o prazer e ganhar satisfação e é principalmente causada pelos próprios interesses do indivíduo, não alterando o seu comportamento devido à disponibilidade de uma recompensa. A motivação extrínseca é mais a perseguição de outros fatores que não a atividade, esperando alcançar determinados objetivos através do comportamento em questão, com o objetivo de obter elogios externos ou evitar críticas. Alguns

estudos confirmaram que se os estudantes tiverem de fazer algo para satisfazer uma exigência extrínseca, perdem o interesse na atividade. E as pessoas sentem-se desmotivadas quando não veem qualquer ligação entre o comportamento e o resultado. A autodeterminação é uma iniciação e ajuste do próprio comportamento, e se os alunos estiverem ansiosos e curiosos sobre uma segunda língua e continuarem entusiasmados em afirmar-se, então levarão inevitavelmente a segunda língua a sério e quererão ter prazer em aprendê-la. Embora a motivação intrínseca seja importante como motivação interna na aprendizagem de uma segunda língua, a motivação extrínseca é também essencial para o aprendente, e uma combinação de ambas é necessária para uma melhor aprendizagem da língua. A segunda teoria é privilegiada como base para este trabalho.

O processo do ensino permitiu descobrir que muitos estudantes são mais ou menos influenciados pela diplomacia cultural da China, tanto em termos de motivação extrínseca como intrínseca, e que os estudantes podem ser subconscientemente motivados a aprender mandarim apenas depois de terem uma compreensão relevante da China. Por conseguinte, considera-se que a diplomacia cultural é um tema muito relevante no estudo da motivação, e estudar a motivação para aprender mandarim como língua estrangeira com mais profundidade é uma direção de investigação nova e relevante da perspectiva da diplomacia cultural, especialmente no contexto da relação cada vez mais positiva entre a China e o Brasil.

2. Diplomacia cultural: o caso chinês

Em relação à definição de diplomacia cultural, Cummings (2003, p. 1) oferece um contributo relevante: “the concept of “cultural diplomacy”, refers to the exchange of ideas, information, art, and other aspects of culture among nations and their peoples in order to foster mutual understanding”. O autor acrescenta:

But “cultural diplomacy” can also be more of a one-way street than a two-way exchange, as when one nation concentrates its efforts on promoting the national language explaining its policies and point of view, or “telling its story” to the rest of the world (Cummings, 2003, p. 1).

Assim, a diplomacia cultural consiste num conjunto de medidas ou iniciativas do governo que pretendem ajudar a promover o desenvolvimento cultural do país, fortalecendo a produção, difusão e o consumo cultural, no âmbito da arte, da imprensa, do património, etc., e, simultaneamente, uma posição no âmbito das

suas relações internacionais. No caso da China, são exemplos de instrumentos de diplomacia cultural o estabelecimento de Institutos Confúcio, a chamada diplomacia “Ping Pong” (a atividade desportiva como instrumento de diplomacia pública) e “Panda Gigante”, a diplomacia Harmoniosa de Hu Jintao, os filmes de Kungfu, a ópera tradicional chinesa, a medicina chinesa, ou a caligrafia tradicional chinesa.

Acresce que a língua é um veículo de cultura relevante e também uma parte importante da cultura, servindo de forte ponte para o intercâmbio cultural entre os países. A diplomacia cultural, como um tipo da diplomacia pública, permite que o povo de um país estrangeiro desenvolva uma compreensão dos ideais e instituições de uma nação, numa tentativa de promover um maior apoio externo a objetivos económicos e políticos. É neste contexto que, nos últimos anos, a China se tem empenhado no desenvolvimento do ensino internacional da língua chinesa. Desde a criação do Han Ban (agora Centro de Intercâmbio e Cooperação de Línguas Sino-Estrangeiras, 语合中心 em chinês, *yǔ hé zhōng xīn em pinyin*) em 2004, a China estabeleceu 550 Institutos Confúcio e 1172 Aulas Confúcio em 162 países e regiões. Contudo, o objetivo original do ensino internacional da língua chinesa não é apenas promovê-la, mas também divulgar a cultura chinesa através da aprendizagem da língua, fazendo com que os Institutos Confúcio e as Aulas Confúcio se tornem uma janela para os estrangeiros compreenderem a China e mostrar o encanto da China ao mundo. No Brasil, até 2022, foram estabelecidos 11 Institutos Confúcio e uma Aula Confúcio.

2.1 Diplomacia Harmoniosa

A Diplomacia Harmoniosa (também designada por Mundo Harmonioso), a expressão oficial, é uma visão geral dos objetivos da diplomacia cultural da China estabelecida pela quarta geração do Grupo Central de Liderança, com Hu Jintao como Secretário-Geral, uma expressão concreta de que a China mantém erguida a bandeira da paz, do desenvolvimento e da cooperação, e uma nova orientação para o trabalho externo da China e para a gestão das relações internacionais.

Em 22 de Abril de 2005, o então presidente Hu Jintao propôs este conceito quando participou na Cimeira Ásia-África em Jacarta, declarando que os países asiáticos e africanos deveriam “promover a coexistência amigável, o diálogo igualitário, o desenvolvimento e a prosperidade entre civilizações e construir conjuntamente um mundo harmonioso” (“China Daily”, 2005). A sua conotação é a de uma paz duradoura, prosperidade partilhada e harmonia entre o homem e a natureza.

Neste contexto, a China começou a desenvolver as relações com os grandes países, empenhou-se ativamente na diplomacia multilateral, concentrou-se nas questões ambientais e reforçou a cooperação ambiental. Além disso, a China também tomou uma série de medidas de diplomacia cultural. A China organizou os chamados “Anos Culturais” com a Rússia, a França, o Reino Unido, a Itália, a Espanha e a Grécia e estabeleceu Institutos Confúcio em muitos países. A ideia base é a de que os intercâmbios culturais ajudam as pessoas de todos os países a compreenderem-se mutuamente e contribuem igualmente para o desenvolvimento e a prosperidade das suas atividades culturais.

2.2 Belt and Road Initiative

Em 2013, a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, vulgarmente designada por “Rota da Seda” e muitas vezes reduzida ao acrónimo BRI (do inglês “Belt and Road Initiative”), foi anunciada pelo presidente chinês Xi Jinping, assumindo uma natureza de plano estratégico de desenvolvimento da China e das suas relações internacionais. Logo após o lançamento da iniciativa, a China desenvolveu ativamente relações de cooperação com os vários países localizados ao longo da “Nova Rota da Seda”, suscitando um mais intenso e geograficamente alargado intercâmbio económico, político e cultural entre a China e outras nações.

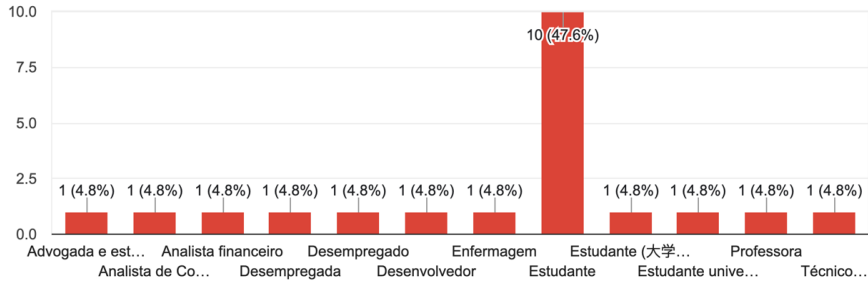
Embora o Brasil ainda não participe na BRI, a China e o Brasil têm cooperação extensa em várias áreas, especialmente após a visita nacional do presidente Lula à China, incluindo o intercâmbio de experiências nos domínios da ciência, da cultura e da educação. No futuro, acredita-se que haverá mais cooperações nos âmbitos mais diversos.

3. Estudo de casos

A componente empírica deste estudo recorreu a uma técnica de entrevista semiestruturada (Anexo I), com oito grandes questões. Realizaram-se 21 entrevistas, todas com alunos do curso online de mandarim da UFPB, entre os quais, 12 estudantes universitários, sendo os restantes profissionais atuando em áreas diversas (ensino, advocacia, finanças, etc.). Durante a realização das entrevistas, foram recolhidas informações primárias e autênticas sobre a importância da língua chinesa como instrumento de diplomacia cultural da China.

Ocupação 职业:

(21 条回复)

Figura 2. Ocupação dos entrevistados³

Em relação à primeira pergunta “Conhece alguma política sobre a diplomacia cultural da China?”, 14 alunos não conhecem ou conhecem um pouco, só dois respondem que sim. Um aluno refere o seguinte:

Sim, parcerias que foram firmadas além de parcerias comerciais para o estudo do mandarim e possibilitar a possibilidade de intercâmbio. Vejo que a embaixada da China tem uma boa abertura para o diálogo para boas políticas que beneficie ambos os países.

Portanto, observa-se que a maioria dos alunos não dá muita atenção à diplomacia cultural. Conforme as respostas da seguinte pergunta, também pouca gente conhece ou ouvem falar da Diplomacia Harmoniosa, de “Belt and Road Initiative” e do Instituto Confúcio. Um aluno explica que: “o objetivo do Instituto Confúcio é de fortalecer os laços entre os países envolvidos, facilitando a comunicação, o intercâmbio acadêmico e os negócios”; pode-se ver que o Instituto Confúcio é mais conhecido do que as outras políticas da diplomacia cultural. Para estes respondentes que ouvem falar da diplomacia cultural, as formas mais importantes de conhecimento destas informações são pesquisa de estudo, atividades chinesas (como *Chinese Bridge*), aulas de mandarim, o site do Instituto Confúcio e redes sociais. Nota-se que as atividades chinesas, aulas de mandarim e Instituto Confúcio desempenham um papel importante na promoção da diplomacia cultural, sendo ferramenta indispensável para os alunos conhecerem a China.

³ Fonte: criação da autora.

No que diz respeito à pergunta sobre a influência da diplomacia cultural para a escolha de aprender mandarim, a maioria acha que não tem influência porque não conhece. Cinco entrevistados deram respostas positivas. Um deles diz: “Sim, acredito que estas políticas da diplomacia culturais tiveram fortes influência, de forma positivo, pois é um ótimo incentivo e boas oportunidades acadêmicas que podem servir futuramente profissionalmente”. Outro explica: “Tem sido muito positivo. Acho muito enriquecedor para nós brasileiros conhecer um pouco mais da cultura e da história da china, bem como os chineses vivem e pensam. Gosto muito do que aprendendo a cada dia”. De acordo com estas respostas, a diplomacia cultural pode ser um fator positivo na motivação para aprender mandarim, sendo certo que poucos alunos conheciam o conceito.

Os entrevistados conhecem a China através de séries de televisão, filmes, aulas de mandarim e também redes sociais, tais como o Instagram da embaixada, Youtube, Weibo (um serviço de microblogging chinês que é uma das redes sociais mais populares na China). E 20 atores afirmaram que ficaram com vontade de trabalhar na China, depois de conhecer melhor o país. Um aluno também refere que quer trabalhar na empresa Huawei. Portanto, pode-se dizer que a imagem da China apresentada pela sua diplomacia cultural é positiva e atrai estudantes brasileiros. As respostas dos alunos seguintes apoiam esta opinião:

Um país populoso, de muitas histórias e culturas que são característicos da Ásia. Onde passou-se grandes episódios históricos importantes para a humanidade. Além de ser uma grande potência econômica, o que contribui para a sociedade e o desenvolvimento da nação.

“Conheço pouco, comparado a grandeza deste país, vejo paisagens inspiradora, danças típicas e comida peculiar. Uma Arquitetura que nos prende na riqueza histórica do passado com uma tecnologia futurística. Quanto mais conhecemos mais queremos conhecer”, “Um país com potencialidades diversas, rico em cultura e que pode beneficiar cada vez mais o Brasil com suas políticas culturais, econômicas e sociais”, “Um país civilizado que tem sido um grande exemplo na diplomacia da paz e no desenvolvimento/crescimento econômico com princípios socialistas”.

Para concluir, as entrevistas indiciam que a diplomacia cultural da China pode ter uma influência positiva na escolha de aprender mandarim, mesmo que pouca gente conheça as políticas da diplomacia cultural. No entanto, através do Instituto Confúcio, aulas de mandarim, atividades chinesas e redes sociais, os estudantes são subliminarmente influenciados na sua escolha de aprendiza-

gem de mandarim, de uma forma positiva, embora alguns estudantes não estejam conscientes dessa influência; é uma prova de que uma série de medidas da diplomacia cultural são eficazes. Essa influência também os torna mais dispostos a aprender sobre a China, a estudar e a trabalhar na China, e a esforçar-se mais por aprender mandarim.

4. Considerações finais

Como um meio de diplomacia pública, a diplomacia cultural desempenha um papel relevante na formação da imagem externa da China e tem também um impacto positivo nos estudantes estrangeiros que optam por estudar mandarim. À medida que a amizade entre o Brasil e a China aumenta e a cooperação e a comunicação se aprofundam, mais brasileiros estão a aprender mandarim. A função positiva da diplomacia cultural pode promover o desenvolvimento da aprendizagem de mandarim no Brasil e fazer com que mais estudantes tenham vontade de aprender sobre a China.

Durante a investigação emergiram algumas questões que devem ser objeto de atenção no futuro. Algumas das medidas relacionadas com a diplomacia cultural ainda não são bem conhecidas pelos estudantes e é necessário aperfeiçoar as formas em termos de divulgação das políticas. Ao mesmo tempo, a maioria dos estudantes aprende sobre a China através da Internet, de filmes, da televisão, do Instituto Confúcio e das redes sociais, pelo que estes canais podem ser utilizados para atrair os estudantes, organizando, por exemplo, eventos culturais em conjunto com o Instituto Confúcio e lançando filmes e programas de televisão de melhor qualidade, a fim de aprofundar a compreensão dos estudantes para a China.

Sendo um país sul-americano com o qual a China tem contactos cada vez mais frequentes, o Brasil irá certamente cooperar mais intensamente com a China no futuro e a aprendizagem de mandarim tornar-se-á uma tendência reforçada. Acredita-se que o presente artigo possa fornecer uma pequena referência e ajuda para o desenvolvimento de mandarim como língua estrangeira no Brasil.

Referências Bibliográficas

China Daily. (2005, abril 22). *President Hu calls for Asia-Africa partnership*. https://www.chinadaily.com.cn/english/doc/2005-04/22/content_436559.htm.

- Cummings, M. C. (2003). *Cultural diplomacy and the United States government: A survey*. Center for Arts and Culture. <https://www.americansforthearts.org/sites/default/files/MCCpaper.pdf>.
- Deci, E. L. & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. Springer Science & Business Media.
- Fleck, A. (2023, abril 13). *Brazil's Rare Trade Surplus With China*. Statista. <https://www.statista.com/chart/29718/brazil-china-bilateral-trade/>.
- Gardner, R.C. & Lawrence, W. E. (1959) Motivation Variables in Second-Language Acquisition. *Canadian Journal of Psychology*, 12.
- Nassif, T. & Nunes, A. (2023, abril 2). Operações comerciais entre Brasil e China sem uso de dólar devem ter início em julho. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/operacoes-comerciais-entre-brasil-e-china-sem-uso-de-dolar-devem-ter-inicio-em-julho/>.

Anexo I: Guião de Entrevista

Guião de Entrevista 采访纲要

Tempo previsto: 20 minutos 预计时间: 20 分钟

Esta entrevista enquadra-se num artigo intitulado “A influência da diplomacia cultural na motivação para aprender mandarim: o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)”. O objetivo deste estudo é analisar o papel desempenhado pela diplomacia cultural na motivação da aprendizagem, com o intuito de melhor promover o desenvolvimento de mandarim como língua estrangeira nas universidades brasileiras.

Obrigada pela sua participação!

本次采访问卷是科研文章“文化动机对汉语学习的影响：以巴西帕拉伊巴州联邦大学为例”。本研究的目的是分析文化外交在汉语学习动机中扮演的角色，推动汉语作为第二外语在巴西大学的发展。

I. Informações básicas 基本信息:

Nome 姓名:

Ocupação 职业:

Idade 年龄:

II. Perguntas 问题:

1. Conhece alguma política sobre a diplomacia cultural da China? 你了解过中国的文化外交政策吗?
2. Já ouviu falar da Diplomacia Harmoniosa, de “Belt and Road Initiative”, do Instituto Confúcio? 你是否听说过和谐外交、乒乓外交、一带一路、孔子学院?
3. De que forma é que ouviu falar destas expressões na pergunta 2? 你是通过什么方式听说问题 2 中的这些名词?
4. Qual das expressões da pergunta 2 conhece melhor e pode fazer uma breve introdução? 问题 2 中的几个名词你对哪一个比较了解，可否做个简单的介绍?

5. Acha que estas políticas da diplomacia cultural tiveram um impacto na sua escolha de mandarim? Foi uma influência positiva ou negativa? 你认为文化外交政策对你选择汉语有影响吗？是积极还是消极的影响？

6. De que forma é que normalmente conhece sobre a China? (Notícias, televisão, filmes, aula) 你平常通过什么方式了解中国？（新闻，电视，电影，学校）

7. Depois de conhecer a China, ficou com vontade de estudar ou trabalhar na China? 在了解中国后你会更愿意去中国学习或工作吗？

8. Que imagem tem da China? 你觉得中国在你心中呈现的是怎样的形象？